

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONTRIBUTIONS OF PSYCHOPEDAGOGY IN HIGHER EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Vivian Bonani de Souza Girotti*

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo apresentar possíveis contribuições da psicopedagogia institucional no ensino superior a partir de um relato de experiência do trabalho desenvolvido por um Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPsi) de uma instituição de Ensino Superior, localizada no Estado de São Paulo. Por meio de relato de experiência foi possível apontar as estratégias de intervenção empregadas e discutir a importância da psicopedagogia no ensino superior destacando as demandas relacionadas aos discentes, docentes e demais funcionários da instituição. O NAPsi desenvolveu atividades que incluíram atendimentos individualizados aos docentes, discentes, demais funcionários da instituição, com ações voltadas para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, elaboração e trabalhos acadêmicos, outros processos relacionados à aprendizagem e orientações com docentes. Considerou-se que as ações do NAPsi para orientação psicopedagógica aos discentes, docentes e demais funcionários da instituição foi bem sucedida e contribuiu para o desenvolvimento de todos os envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: Psicopedagogia Institucional. Habilidades acadêmicas. Contexto Acadêmico Universitário.

ABSTRACT

This article aimed to present possible contributions of institutional psychopedagogy in higher education from an experience report of the work developed by a Center for Psychopedagogical Assistance (NAPsi) of a Higher Education institution, located in the State of São Paulo. Through an experience report, it was possible to point out the intervention strategies used and discuss the importance of psychopedagogy in higher education, highlighting the demands related to students, teachers and other employees of the institution. NAPsi developed activities that included individual assistance to teachers, students, other employees of the institution, with actions aimed at developing skills related to communication, preparation and academic work, other processes related to learning and guidance with teachers. NAPsi's actions for psychopedagogical guidance to

*Graduada em Psicologia e Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP/Bauru, Especialista em Psicopedagogia. Doutoranda em Psicologia pela UFSCar. Docente do Faculdade de Tecnologia, Ciência e Educação – FATECE. viviangirotti@gmail.com

students, teachers and other employees of the institution were considered to be successful and contribute to the development of everyone involved in this process.

Keywords: Institutional Psychopedagogy. Academic skills. University Academic Context.

Introdução

A psicopedagogia é uma área de estudo, conhecimento, pesquisa e atuação, que considera contribuições de diferentes campos de conhecimento como, por exemplo, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Fonoaudiologia e Medicina. Tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, o qual pode ocorrer em diversos espaços (escolares e não escolares) e tempos, envolvendo uma rede de relações estabelecidas entre as pessoas, num contexto histórico, político, social, econômico e cultural (GRASSI, 2013).

É importante ressaltar que a definição ainda não é consensual entre os interessados na área, entretanto, as definições convergem em apontar o caráter interdisciplinar e o processo de ensino aprendizagem como foco de interesse.

De acordo com Vercelli (2012), a psicopedagogia pode ser atuante no contexto clínico visando intervir nas condições adversas de aprendizagem dos indivíduos, buscando, por exemplo, recuperar a autoestima dos indivíduos no percurso escolar, para favorecer a percepção sobre suas potencialidades. Há um caráter terapêutico, que predominantemente visa atender-se aos indivíduos com dificuldades de aprendizagens que já se encontram instaladas.

Pode-se também, prevenir, diagnosticar, proceder a intervenção, visando eliminar ou minimizar os problemas e possíveis dificuldades. Com isso, o psicopedagogo atua inicialmente realizando o diagnóstico da situação problema para, em seguida, buscar as formas mais adequadas para a intervenção (VERCELLI, 2012); esse trabalho é realizado em clínicas particulares e as atividades geralmente são desenvolvidas individualmente.

A psicopedagogia também pode ser atuante no contexto institucional, visando prevenir as dificuldades de aprendizagem e buscando contemplar a instituição como um todo; esse trabalho é realizado em instituições de ensino, empresas, organizações assistenciais. Por exemplo, em instituições de ensino, o psicopedagogo pode auxiliar o professor nas questões pedagógicas e psicopedagógicas; orientar pais; colaborar com a

direção para promover a interação entre todos os integrantes da instituição e, principalmente, auxiliar o aluno que esteja vivenciando dificuldades relacionadas a esse contexto (VERCELLI, 2012).

Dentre as possibilidades da atuação em instituições de ensino há o contexto do ensino superior, o qual tem se preocupado com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, buscando reconhecer o que dificulta ou contribui para o sucesso da educação profissional e, conseqüentemente, para a projeção dos egressos no mercado de trabalho (ALENCAR, 2011).

De acordo com Dalton e Ponde (2011), o processo ensino-aprendizagem no ensino superior é focado na formação de uma identidade profissional e envolve muito mais que aprendizagem de conteúdos ou instrumentalização de técnicas, pois envolve maturidade psicoafetiva, aprendizagens múltiplas, habilidades específicas e competências diversas.

Dessa forma, muitos alunos podem passar por dificuldades ao se depararem com tantos aspectos para serem aprendidos, pois há diversos momentos em que os alunos são exigidos a apresentarem algumas habilidades, as quais não estão diretamente relacionadas aos conteúdos formalmente trabalhados nas disciplinas, influenciando no desempenho acadêmico dos alunos, como habilidade de expor-se em público (conhecido e desconhecido), em apresentações orais em sala e/ou eventos acadêmicos e no momento da apresentação do trabalho de conclusão de curso; e as habilidades interpessoais exigidas em trabalhos em grupo, entre outras.

Em geral, essas habilidades não são ensinadas formalmente aos alunos, apesar de serem muitas vezes consideradas durante o processo avaliativo pelos docentes, trazendo reflexos negativos no desempenho dos alunos. A ausência de orientações sobre como apresentar seminários, por exemplo, pode prejudicar a exposição dos conteúdos formalmente ensinados, o aluno, em muitos casos, não sabem como fazer tal apresentação, o que pode gerar desconfortos, como o aumento da ansiedade e estresse, refletindo diretamente no seu desempenho tanto no momento da apresentação quanto em outras atividades da disciplina e até mesmo do curso.

Segundo Richartz e Gonçalves (2016) outro aspecto importante que pode ser observado é que, alguns alunos do ensino superior chegam ao curso com dificuldades de aprendizagem relacionadas a falta de adaptação ao ambiente acadêmico ou por problemas relacionados à apreensão de conteúdos básicos necessários para a continuidade de seus estudos.

Em alguns casos a falta de preparo ou acompanhamento da equipe pedagógica no ensino superior reflete no desempenho do aluno. Muitas instituições de ensino superior não sabem o que fazer com alunos que têm dificuldades de aprendizagem e por isso é fundamental destacar a importância do psicopedagogo na implantação de programas que respeitem as dificuldades e possibilitem o desenvolvimento de habilidades dos discentes (RICHARTZ; GONÇALVES, 2016).

Nesse sentido, a psicopedagogia pode promover a orientação aos alunos universitários no que diz respeito às habilidades acadêmicas e habilidades sociais, que devem ser desenvolvidas durante a formação universitária, uma vez que trazem implicações para o percurso acadêmico e, posteriormente, para experiências após a formação com a entrada no mercado de trabalho. A psicopedagogia pode auxiliar na identificação, prevenção, intervenção e tratamento (GRASSI, 2013) de questões que interferem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, a Psicopedagogia no contexto institucional, deve promover a reflexão sobre a prática educativa envolvendo não só o aluno, mas professores, coordenadores e diretores. A instituição como um todo deve ser considerada (PORTO, 2011).

Por exemplo, o psicopedagogo que atua no ensino superior pode participar das reuniões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), de reuniões com colegiado de curso, deve analisar o projeto pedagógico da instituição, e havendo necessidade, pode sugerir adaptação do currículo e sugerir intervenções de acordo com as necessidades dos alunos (RICHARTZ; GONÇALVES, 2016).

Para Richartz e Gonçalves (2016), a presença do psicopedagogo no ensino superior pode ser necessária, pois para além da falta de formação pedagógica dos docentes, ocorreram mudanças no contexto do ensino superior, como o aumento na oferta de cursos superiores e uma alteração na forma de seleção dos candidatos nos vestibulares, trazendo para o ensino superior alunos com falta de embasamento nas áreas do currículo e necessidade de promover a inclusão dos alunos deficientes e com dificuldades de aprendizagem.

Assim, parece ser interessante o desenvolvimento de pesquisas no contexto do ensino, considerando as demandas do ensino superior (FARIAS, 2010), incluindo a discussão de ações psicopedagógicas que contribuam para o desenvolvimento acadêmico dos conteúdos formais, para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes no contexto acadêmico (FERNANDES, 2005) e para o desenvolvimentos de ações voltadas para outros membros da instituição, como por exemplo o docente.

Nesse sentido, o presente artigo como teve o objetivo de apresentar possíveis contribuições da psicopedagogia institucional no ensino superior a partir de um relato de experiência do trabalho desenvolvido por um Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPsi) de uma instituição de Ensino Superior, localizada no Estado de São Paulo. Por meio desse relato de experiência foi possível apontar as estratégias de intervenção empregadas e discutir a importância da psicopedagogia no ensino superior destacando as demandas relacionadas aos discentes, docentes e demais funcionários da instituição. .

1 A Psicopedagogia no ensino superior: o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico

Segundo Farias (2010), a presença do psicopedagogo nas instituições de ensino superior ainda é pouco expressiva, havendo a necessidade de fomentar no âmbito, principalmente acadêmico, uma discussão que viabilize o aumento da oferta dos serviços da psicopedagogia no ensino superior, uma vez que há benefícios ao processo de ensino-aprendizagem e suas dificuldades.

A atuação psicopedagógica no ensino superior precisa ser bem articulada, principalmente por buscar pela compreensão dos problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e suas possíveis soluções (FARIAS, 2010). Assim, de acordo com Vercelli (2012), cabe a instituição de ensino oferecer condições para que os alunos permaneçam na instituição e que sua aprendizagem ocorra de forma eficaz, impedindo a exclusão dentro do próprio ambiente institucional, cujo espaço tem por meta a inclusão de todos. O psicopedagogo institucional, junto com a equipe escolar deve avaliar os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos.

Muitas instituições de ensino superior, estão adotando projetos que promovam a atuação do psicopedagogo nesse contexto, por isso, apresenta-se aqui, um exemplo de implementação desse tipo de projeto, promovido por uma instituição de ensino superior do estado de São Paulo.

No ano de 2014, foi criado o Núcleo de Apoio Psicopedagógico NAPsi, que, tinha a finalidade de orientar e realizar intervenções breves na dimensão psicopedagógica para o corpo discente, docente e técnico-administrativo da Faculdade. Tinha também o objetivo geral promover o bem-estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais por meio da orientação e aconselhamento psicopedagógico, visando o aprimoramento do processo ensino aprendizagem do aluno e do docente.

As ações do NAPsi se estruturaram em quatro eixos fundamentais: 1) Orientação do corpo discente, docente e técnico administrativo; 2) Apoio à coordenação de cursos e de ensino; 3) Pesquisa de demanda da Faculdade; 4) Projetos institucionais.

Estas ações foram desenvolvidas ao longo de quase dois anos de funcionamento, os acessos aos atendimentos ocorriam através do encaminhamento dos coordenadores ou professores e por iniciativa própria dos alunos ou funcionários da instituição.

2 As ações do NAPSI

2.1 As demandas dos atendimentos realizados com os discentes

Durante os dois anos de funcionamento o NAPsi atendeu dez discentes de forma individualizada. A partir do levantamento das queixas foram feitos acompanhamentos, uma vez por semana, organizados de forma a promover progressivamente o reconhecimento do problema, a análise reflexiva sobre o mesmo e suas consequências, a instrumentalização do aluno para o controle da dificuldade e a mudança de comportamento. Cada atendimento era relatado em um registro em forma de prontuário.

As principais queixas relatadas pelos discentes atendidos foram: dificuldade em lidar com colegas do grupo de trabalho e dificuldade em falar em público. Nas instituições de ensino superior os aspectos que dificultam ou contribuem para um bom desempenho acadêmico do aluno podem estar relacionados a diferentes questões, que incluem exigências sobre os conteúdos acadêmicos e sobre desempenho em habilidades sociais (ALENCAR, 2011).

As demandas de dificuldade em lidar com colegas do grupo de trabalho e dificuldade em falar em público, estão relacionadas ao que de acordo Del Prette e Del Prette (2001), podem ser denominadas de habilidades sociais, as quais são compreendidas como um conjunto de comportamentos emitidos por uma pessoa diante das demandas de uma situação interpessoal, e a emissão de tais habilidades deve maximizar os ganhos e reduzir as perdas nas interações sociais.

No contexto acadêmico, as habilidades sociais se caracterizam como aquelas envolvidas durante uma exposição oral em público, como durante a apresentação de seminários, responder e fazer perguntas para professor, fazer comentários ou dar recados em sala de aula, falar com autoridade, reclamar com o professor sobre notas e avaliações; e aquelas envolvidas em trabalhos em grupo, como ouvir, concordar ou discordar, lidar com críticas, negociar, argumentar, perguntar, responder e fazer perguntas.

Portanto, as exigências feitas aos alunos envolvem desde o bom desempenho em habilidades relacionados aos conteúdos formais e como também outras habilidades que não estão diretamente relacionadas a esses conteúdos, como as habilidades sociais acadêmicas.

Entretanto, de acordo com Bolsoni-Silva *et al.* (2010), os estudantes universitários, durante a graduação, por não saber lidar com as novas exigências sociais ou talvez por não possuírem as habilidades sociais acadêmicas necessárias para atender tais exigências, podem desistir do curso ou ainda desenvolver ansiedade, fobia social ou depressão, caso não sejam realizadas intervenções apropriadas.

O percurso acadêmico no ensino superior pode não ser tarefa fácil para o aluno, pois desde o momento do ingresso até os momentos finais do curso o aluno se depara com exigências bastantes específicas nesse contexto. Ao se depararem com essa nova realidade e exigências, o aluno, muitas vezes, não consegue se adaptar e como consequência acabam tendo uma queda ou um baixo desempenho nas disciplinas e algumas dificuldades relacionadas as habilidades sociais acadêmicas.

Por exemplo, diante dessas demandas, o aluno pode sentir-se cansado, estressado, ter um aumento do nível de ansiedade, sentir pouca confiança em si mesmo, ter queda na autoestima pelo pouco rendimento acadêmico, não planejar-se para o cumprimento das tarefas, que o leva ao acúmulo das mesmas, realizar estudos somente nas vésperas das provas, cancelar as disciplinas, não ter certeza sobre a escolha do curso, solicitar transferência para outro curso e evadir-se.

As demandas são gradualmente aumentadas na medida em que os anos de curso avançam e os alunos podem apresentar dificuldades em diferentes momentos da formação e assim tornam-se desamparados por não conseguirem aumentar ou desenvolver suas habilidades sociais acadêmicas que pode dificultar a vida acadêmica dos alunos (BOLSONI-SILVA *et al.*, 2010).

Com isso, as instituições de ensino superior podem direcionar ações psicopedagógicas para tentar manejar as demandas relacionadas às habilidades sociais acadêmicas, buscando promover o desenvolvimento de tais habilidades.

Cunha e Carrilho (2005), ao analisarem a relação das vivências acadêmicas com o rendimento acadêmico, concluíram que as instituições de ensino superior devem dar uma maior atenção aos alunos, implementando intervenções de apoio de forma a minimizar os fatores de dificuldade na transição educacional e, assim, facilitar melhor desempenho acadêmico.

Ainda segundo Cunha e Carrilho (2005), as estratégias de apoio direcionadas aos alunos podem ser elaboradas de diversas formas e conteúdos com o objetivo de proporcionar ao estudante a oportunidade de estimular o desenvolvimento do seu potencial e melhorar o ajustamento à vida universitária. Além disso, as instituições de ensino superior, ainda com o objetivo de promover o desenvolvimento global do aluno, pode ampliar as suas funções permitindo a elaboração de propostas de intervenções preventivas que assegurem a melhora no desempenho acadêmico.

Nesse sentido, a atuação do NAPS*i*, através de estratégias planejadas, como treinos de exposição oral, exercícios de auto observação e acompanhamento de estudo para apresentações, atenderam essas demandas. O apoio psicopedagógico para o desenvolvimento das habilidades sociais acadêmicas, estruturados a partir de objetivos claros e sistemáticos de ensinar estratégias e habilidades interpessoais aos alunos buscando melhorar o desempenho do aluno.

2.2 Atuação junto aos docentes e aos demais funcionários da Instituição

No trabalho com os docentes foram realizadas orientações sobre manejo com o grupo de docentes em reunião com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso em dois cursos da instituição. As orientações foram referentes a implementação de avaliações diagnósticas para coleta de informações sobre as dificuldades dos docentes na chegada aos primeiros semestres do curso.

Também foi realizada uma reunião de esclarecimentos e orientações sobre dificuldades de aprendizagens relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista, uma vez que a instituição, iria receber, pela primeira vez, um discente com o diagnóstico relacionado a esse transtorno. Os discentes relataram não estar preparados para receber o aluno, portanto, precisavam de orientações e garantias de posterior acompanhamento.

Além disso, também foram necessários esclarecimentos e orientações sobre comportamentos psicóticos e depressivos. Os docentes demonstraram preocupações sobre tal tema, uma vez que um aluno relatou aos docentes da instituição seu quadro de saúde mental, com o intuito de informar e justificar seu desempenho nas disciplinas do semestre.

Nesse sentido, a atuação da psicopedagogia no contexto institucional, visou realizar ações além da prevenção das dificuldades dos alunos. A partir do trabalho desses trabalhos pode-se contemplar a instituição como um todo, como exemplo, em instituições

de ensino, o psicopedagogo pode auxiliar o professor nas questões pedagógicas e psicopedagógicas; colaborar com a direção para promover a interação entre todos os integrantes da instituição (VERCELLI, 2012).

Conforme Eidelwein e Santos (2010) manter um trabalho de parceria com o docente é um dos focos de atuação do psicopedagogo institucional, no sentido contribuir com esse professor para encontrar a melhor maneira de ensinar, estabelecendo uma relação de troca com o aluno. Ainda conforme Eidelwein e Santos (2010, p.35) “o pedagógico e o psicopedagógico caminham juntos, um complementa o outro e, sendo assim, é necessário socializar conhecimentos para trabalhar coletivamente essa formação, de maneira a qualificar as práticas pedagógicas, a partir de um olhar e uma escuta psicopedagógica”.

2.3 Outras ações do NAPSI

Além dos atendimentos aos discentes, funcionários e docentes, foram realizadas as seguintes ações:

- 1) Acompanhamento às entrevistas para o projeto Rondon¹, como etapa do processo seletivo;
- 2) Elaboração da Cartilha de Recepção dos Alunos Ingressantes (Guia Rápido), em parceria com a Direção Acadêmica. A proposta de elaboração de um guia rápido às necessidades dos discentes (como horários, funcionamento da biblioteca, da instituição, e-mails coordenadores, telefones, dicas rápidas de como acessar plataformas), foi sugerido com o guia rápido para que o discente se sentisse mais acolhido nesse momento em que ele recebe muitas informações ao mesmo tempo.
- 3) Palestra de Acolhimento para os discentes ingressantes, realizada para promover um momento para acolhimento desses calouros, através de dinâmicas para acolhimento e abertura para discussão, possibilitando a integração entre os discentes ingressantes e, conseqüentemente, promoveu também a apresentação do NAPsi. Nesse mesmo momento foi entregue a Cartilha de Recepção dos alunos ingressantes.

¹ O Projeto Rondon é coordenado pelo Ministério da Defesa, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. <https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>.

- 4) Programa de identificação de demandas junto à Instituição (direção, coordenadores, docentes), que solicitou à direção, aos coordenadores e docentes indicações sobre possíveis demandas a serem atendidas pelo NAPsi. As indicações foram coletadas através da aplicação de um questionário sobre temas ou questões recorrentes e observadas. Com a análise dos dados levantados foram elaboradas propostas que visaram atender às demandas e trabalhar as dificuldades presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem, de caráter preventivo e não clínico.
- 5) Acompanhamento das reuniões de planejamento do semestre junto aos docentes, onde todos foram consultados sobre possíveis encaminhamentos de discentes identificados, por eles, com possíveis problemas e dificuldades de aprendizagem;
- 6) Proposta de Programa de Orientação da Escolha Profissional e Orientação de Carreira. A proposta foi realizada à gestão, como o intuito de promover encontros para discussão da escolha profissional bem como orientação de carreira, visando maximizar variáveis motivacionais e auxiliar na tomada de decisão diante da estruturação dos critérios de escolha.
- 7) Proposta de Projeto de Extensão: Habilidades sociais e a vida acadêmica. A proposta foi realizada para a gestão com o objetivo de realizar um projeto de extensão, que visasse promover o desenvolvimento habilidades interpessoais nos discentes, com objetivos específicos relacionados ao tema abordado de Habilidade Sociais.
- 8) Atendimento de Supervisão de estágio da Psicopedagogia. Foi dado o início das atividades de supervisão de estágio aos alunos da Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica da instituição.
- 9) Atividade em conjunto com o CRAS, realizando a oficina “Refletindo a escolha profissional – por onde começar?” com os jovens participantes do CRAS.

Observou-se, assim, que nesse período de funcionamento o NAPsi atendeu às demandas, ampliando sua atuação, mantendo a procura e adesão por parte dos discentes, docentes e funcionários.

Considerações finais

A literatura encontrada apontou que a presença do psicopedagogo nas instituições de ensino superior apesar de ainda ser pouco expressiva é importante no sentido de viabilizar o benefícios ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, buscando atender

as suas dificuldades, bem como favorecendo o trabalho dos demais envolvidos no processo de aprendizagem, como professores, coordenadores e gestores.

Nesse sentido, o presente artigo buscou relatar ações de um Núcleo de Atendimento Psicopedagógico para demonstrar que esse tipo de serviço pode trazer muitas contribuições para todos os envolvidos na instituição.

Os alunos chegam a universidade com muitas dificuldades que trazem reflexos para os seus desempenhos, como observadas nas demandas relacionadas às habilidades sociais, por exemplo, o que sugere que os psicopedagogos podem buscar orientar seus trabalhos e elaborar estratégias de intervenção para a questão do desenvolvimento das habilidades sociais em alunos universitários, uma vez que elas são exigidas e avaliadas pelos docentes. É importante ressaltar que o trabalho deve estar bem fundamentado exigindo do profissional aprofundamento e formação teórica apropriada.

Ainda, conforme a literatura, a atuação psicopedagógica no ensino superior precisa ser bem articulada e visar a compreensão dos problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e suas possíveis soluções. Assim, cabe à instituição de ensino oferecer condições para que os alunos permaneçam na mesma e que sua aprendizagem ocorra de forma eficaz, impedindo a exclusão dentro do próprio ambiente institucional, focando a meta da inclusão de todos.

O psicopedagogo institucional, junto com a equipe, deve avaliar os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos reconhecendo os que dificultam e os que contribuem para o sucesso da educação profissional e, conseqüentemente, para sua inserção no mercado de trabalho (ALENCAR, 2011).

A psicopedagogia pode se fazer mais presente nesse contexto pela atuação do psicopedagogo através de propostas de desenvolvimento de habilidades sociais, as quais podem auxiliar os alunos na melhora de seus desempenhos, bem como nas suas relações interpessoais na universidade.

As propostas de desenvolvimento de habilidades sociais fazem com que esses alunos superem déficits no desempenho e tenham interações sociais mais satisfatórias. Assim, desenvolvimento de habilidades sociais no contexto acadêmico universitário, através de estratégias planejadas, podem permitir ao indivíduo a ampliação de suas possibilidades de lidar com as demandas ali encontradas e pode auxiliar na prevenção ou na redução de dificuldades surgidas diante dessas demandas.

O presente estudo não buscou discutir e apresentar uma proposta específica ou única para orientar o psicopedagogo para trabalhar com os temas aqui apresentados,

sugerindo-se que estudos posteriores podem e devem ser realizados no sentido de ampliar a discussão aqui levantada, apresentando-se, por exemplo, um tipo de estratégia para ser aplicada pelo psicopedagogo contribuindo para posteriores elaborações e realizações de propostas de intervenções.

Portanto, a partir desse estudo pode-se considerar que a atuação do psicopedagogo no contexto universitário é relevante e deve acontecer, além de que deve ser ampliada para atender as demandas ali encontradas.

Referências

ALENCAR, R. L. B. A Psicopedagogia no ensino superior. **Revista Tessituras**, n. 3, jul. 2011. Disponível em: <http://www.docentesfsd.com.br>. Acesso em: 1 jun. 2015.

BOLSONI-SILVA, A. T. *et al.* Caracterização das habilidades sociais de universitários. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 62-75, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822010000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 jun. 2015.

CUNHA, S. M; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a04.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2015.

DALTRO, M. R.; PONDE, M. P. Atenção psicopedagógica no ensino superior: uma experiência inovadora na graduação de medicina. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 19, n. 18, p. 104-123, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 jul. 2020.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

EIDELWEIN, M. P.; SANTOS, S. M. dos. **Psicopedagogia no âmbito institucional do contexto universitário: contribuições na formação de professores**. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 29-36, jan. 2010. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/683/755>. Acesso em: 11 aug. 2020.

FARIA, P. A. Psicopedagogia e ensino superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar. **Constr. Psicopedag.**, São Paulo, v. 18, n. 16, p. 79-93, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2020.

FERNANDES, T. R. C. Ações psicopedagógicas contribuindo para a formação do aluno do ensino superior. *In: EDUCERE – PUCPR, V., CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, III., Anais[...]*, 2005, Curitiba. p. 1157-1166. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI103.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020

GRASSI, T. M. **Psicopedagogia**: um olhar, uma escuta. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PORTO O. **Psicopedagogia institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

RICHARTZ, T; GONCALVES, J. E. Psicopedagogia institucional: sugestões de um roteiro de intervenção no ensino superior. **Revista de psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 385-395, 2016. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 ago. 2020.

VERCELLI, L. C. A. O trabalho psicopedagógico institucional. **Revista Espaço Acadêmica**, n. 138, p. 71-76, dez. 2012. Disponível em:
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>. Acesso em: 2 maio 2015.